



DOCENCIA Y FORMACIÓN

O PENSAMENTO CRÍTICO-REFLEXIVO NO ENSINO DA PESQUISA EM ENFERMAGEM: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR!

EL PENSAMIENTO CRÍTICO-REFLEXIVO EN LA ENSEÑANZA DE LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA: ¿UN DESAFÍO PARA EL PROFESOR!

*Valente, G. S., **Viana, L. de O.

*Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro. **Doutora em Enfermagem, e professora adjunta do Departamento de Metodologia e Ensino em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ – . Brasil.

Palabras chave: educação em enfermagem; metodologia da problematização; interdisciplinaridade.

Palabras clave: enseñanza en la enfermería; práctica de la problematización; interdisciplinaridad.

RESUMO

Objetivou-se neste estudo, mostrar como está sendo construído um novo modo de ensinar pesquisa em Enfermagem, através do pensamento crítico-reflexivo, em uma Universidade privada do Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram 49 alunos do curso de Graduação em Enfermagem, que estavam cursando o quinto período no primeiro semestre de 2004. Utilizou-se para a análise dos dados, a técnica do Discurso do Sujeito coletivo, sendo aplicada a análise de conteúdo, na modalidade temática. Como destaque da análise, a aprendizagem da pesquisa se dá através de sucessivas aproximações, mediadas pela figura de um professor que estimule o pensamento crítico-reflexivo do aluno, estimulando a capacidade de investigação e de aprender a aprender.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo mostrar cómo está siendo construido un nuevo modo de enseñar la investigación en enfermería, por medio del pensamiento crítico y reflexivo, en una universidad de ámbito particular localizada en el estado de Rio de Janeiro. Los participantes de la pesquisa fueron 49 estudiantes que cursaban el quinto periodo en el primer semestre del año 2004. Se utilizó para el análisis de los datos, la técnica del discurso colectivo, siendo aplicado un análisis del contenido en la modalidad temática. El análisis temático de los datos reveló que el aprendizaje de la investigación se hace transversalmente a través de

aproximaciones, mediadas por la figura de un profesor que estimule el pensamiento crítico y reflexivo del alumno, estimulando la capacidad de investigación y del aprender a aprender.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo surgiu de experiência vivida pelas autoras, no ensino da disciplina de Pesquisa em Enfermagem, onde se percebeu que pode haver um diferencial na forma de compartilhar o aprendizado dos alunos, através da utilização do estímulo ao pensamento crítico e reflexivo.

A formação de enfermeiros numa perspectiva crítico-reflexiva tem sido uma das nossas preocupações enquanto docentes. Na Enfermagem, a discussão sobre o processo de formação dos seus profissionais ocorreu desde o início da década de oitenta, quando começaram as discussões e a construção de um projeto político para a profissão, tomando como referência a construção do sistema único de Saúde – SUS.

Algumas mudanças vêm sendo discutidas amplamente, tendo como um dos seus produtos um relatório elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors, no qual aponta-se, dentre outros diversos desafios que temos que enfrentar em nossa sociedade, a educação como um trunfo indispensável à humanidade na construção da paz, da liberdade e da justiça social (3).

Diante deste cenário, torna-se imprescindível que formemos profissionais que tenham competência de enfrentar os desafios do Século XXI, construindo uma consciência crítica a respeito do contexto no qual está inserido. Assim, há necessidade de investirmos em novas formas de pensar e agir, sendo necessário para o exercício de uma profissão adotar novos processos de formação que possibilitem aos egressos a capacidade de investigação e a de **aprender a aprender**, estimulando a capacidade de entender como se produz o saber nas diversas áreas, criando condições para uma educação permanente.(4).

A constante busca para encontrar estratégias que possibilitem a utilização de pedagogias atuais, como forma de colocar em prática um ensino mais estimulante, que resulte em um aluno mais consciente do seu papel na sociedade e na profissão em que está se inserindo, permeiam sempre nossas preocupações, à medida que percebemos que o aluno precisa sentir-se estimulado e participante do processo do conhecimento, e que seja capaz de compreender e valorizar a importância da pesquisa na Enfermagem, considerando que haja um retorno satisfatório, expressado através do seu próprio comprometimento.

Baseada em regras rígidas do método científico, a condução de uma pesquisa é um dos mais rigorosos e disciplinados exemplos do pensamento crítico em Enfermagem. Os pesquisadores devem dispor de uma variedade de habilidades de pensamento crítico, desde conhecer como identificar claramente o problema ou questão relevante a ser estudada até coletar e analisar dados. Devem ser capazes de considerar o que eles vêem e o significado por trás daquilo que vêem.

Procuramos então, tornar o ensino da pesquisa algo sempre prazeroso, fazendo com que o aluno perceba que é através da pesquisa e da demonstração dos achados resultantes desta, que conseguiremos crescer cada vez mais enquanto profissão.

Com base nos paradigmas advindos através da Lei no. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – apresentamos aos alunos os princípios da aprendizagem através do desenvolvimento de competências, interdisciplinaridade e construção do conhecimento,

discutindo com eles estas diferentes concepções, com vistas à melhoria da pesquisa em Enfermagem e suas implicações tanto para o ensino quanto para o crescimento e valorização da profissão.

Destacamos a Resolução CNE/CES no. 03 de 07 de Novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no seu art. 3º. que diz: “O curso de graduação em Enfermagem tem como perfil do formado egresso/profissional: I.- ... profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, e pautado em princípios éticos”...

Portanto, não se trata apenas da ampliação da criatividade, da relação do aluno com o conhecimento enquanto dimensão crítica do saber, mas principalmente no **quê e para quem** será utilizada esta capacidade de crítica e de construção do conhecimento dentro dos princípios éticos, que deve ser posta a serviço dos interesses maiores da sociedade(4).

A motivação para realizar este estudo parte do fato de acreditarmos que o professor, através da utilização do pensamento crítico e reflexivo, pode levar os seus alunos a sentirem-se estimulados para o estudo de pesquisa, e a compreenderem a importância desta para o seu próprio crescimento e para a valorização profissional.

As **questões norteadoras** do estudo são: Qual a importância do ensino da pesquisa na Graduação em Enfermagem? De que forma o pensamento crítico e reflexivo pode levar o professor a estimular os seus alunos quanto a importância da pesquisa em Enfermagem?

Daí emerge o **objeto deste estudo**: Ensinando os estudantes a pensar crítica e reflexivamente sobre a importância da pesquisa em Enfermagem.

O **referencial teórico** utilizado tem base nos preceitos de LeFreve¹, sobre Pensamento crítico em Enfermagem, Antunes², sobre como desenvolver competências em sala de aula e Perrenoud³, em Dez novas competências para ensinar”.

OBJETIVOS

Criar, através da utilização do pensamento crítico e reflexivo, um aporte para a os estudantes pensarem sobre a importância da pesquisa em Enfermagem.

Discutir de que forma o professor pode estimular os estudantes a sentirem prazer no estudo da pesquisa em Enfermagem, através do pensamento crítico e reflexivo.

O despertar para escrever sobre esta experiência vivenciada no cotidiano partiu do incentivo dos próprios alunos, quando muitos vieram falar sobre a experiência de participar das nossas aulas de pesquisa, e relatando que consideram relevante dar os seus depoimentos sobre o nosso método de ensinar pesquisa.

Dos alunos que fizeram parte do estudo, dois haviam sido reprovados anteriormente na disciplina, quando ministrada por outro professor, e ambos referiram não gostar de pesquisa, e afirmaram que, a princípio, vieram cursar a disciplina por ser obrigatório no curso. Estes mesmos alunos, após iniciadas as nossas atividades, mostraram-se bastante motivados e estimulados a permanecer pesquisando.

Acreditamos que é essencial estar à altura de aproveitar e explorar, pela vida inteira, todas as possibilidades de aprendizado, da atualização, do enriquecimento para as mudanças em todos os momentos. Para isto, faz-se necessário que o professor esteja consciente do seu papel no estímulo ao aluno, e perceber que é preciso levar prazer para dentro da sala de aula, seguindo os preceitos que emergem com a mudança de paradigmas que estamos vivenciando na educação nacional. Neste sentido, “Para ser educador de verdade, um grande mestre, todo professor deve, antes, ser uma grande pessoa²”.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo descritivo-qualitativo foi realizado durante as aulas de pesquisa em Enfermagem, no primeiro Semestre letivo de 2004, tendo como participantes 49 alunos, que estavam cursando o 5º. Período do Curso de Graduação em Enfermagem, pertencentes ao corpo discente de uma Universidade particular no Estado do Rio de Janeiro, compondo duas (02) turmas, sendo cada uma delas localizada em um município diferente.

As atividades desenvolvidas na disciplina de pesquisa em Enfermagem foram realizadas através de um conjunto de técnicas que envolvem: aproximação do estudante com a ementa da disciplina, sendo utilizados textos, vídeos, pesquisa bibliográfica, discussão em grupos, debates e simulações de apresentação de projetos de pesquisa.

Procuramos mostrar a importância da pesquisa para a Enfermagem, exemplificando situações de conquistas através dos experimentos resultantes de pesquisa, valorizando todos os assuntos escolhidos pelos estudantes, sendo que a princípio, utilizamos algumas etapas que se destinam à utilização do pensamento crítico e reflexivo¹:

1- Conhecer o aluno a quem estamos ensinando:

Para avaliar a prontidão dos alunos para aprender, perguntamos-lhes quais eram as suas maiores dificuldades na compreensão da pesquisa, e escutamos cada um deles. Várias foram as declarações; falaram sobre a forma como alguns professores avaliam, referindo que muitos professores avaliam apenas pelos erros, porém sem deixar a possibilidade do aluno expressar os seus conhecimentos; outros falaram sobre como alguns professores continuam ensinando de forma tradicional, não permitindo que os alunos participem, e nem expressem suas próprias opiniões, sendo estas questões consideradas como maiores problemas de todos.

Para determinar qual o estilo preferido deles aprenderem, encorajamo-los a utilizarem o seu melhor estilo, por exemplo: alguns preferem ler, outros preferem ouvir, outros preferem ver um vídeo, portanto, cada um pensou na forma como começaria o seu próprio trabalho, fazendo aquilo que mais gosta de fazer para aprender.

Encorajar o aluno a formular perguntas, para isto, foi necessário envolvermo-nos e procurarmos conhecer de que maneira eles gostariam de aprender; por exemplo: perguntando para eles: Vocês tem alguma sugestão de como aprender melhor o que estamos trabalhando hoje?

Reduzir a ansiedade, oferecendo apoio; utilizamos sempre a comparação a seguir: “Para qualquer um de nós, pilotar um avião parece ser uma coisa impossível de se fazer, porque nenhum de nós treinou para isto, porém, existem milhares de pessoas que pilotam aviões tranquilamente, porque treinaram e aprenderam a pilotar o avião. Portanto, se qualquer um

de nós praticar o bastante para fazer esta mesma tarefa, todos seremos capazes de fazê-la. Como vemos, tudo é questão de prática e é treinando que se aprende”.

Reduzir ao mínimo as distrações, e ensinando no momento apropriado; por exemplo, antes de iniciarmos as aulas, fazíamos técnicas de relaxamento, e procurávamos uma sala silenciosa, mantendo um ambiente onde todos estivessem descansados.

Usar gravuras, diagramas, ilustrações; estes auxílios visuais melhoram a compreensão e são mais fáceis de serem memorizados.

Utilizar analogias e metáforas para criar um “visual mental” procurando exemplificar os tópicos da estrutura básica da pesquisa com aspectos da vida real, torna-se mais fácil ao entendimento do aluno.

Encorajá-los a parafrasear, utilizando as suas próprias palavras. Este recurso é utilizado inclusive nas avaliações escritas, onde pedimos ao aluno que responda com as suas próprias palavras o que ele entende sobre o assunto abordado.

Considerar o uso do explique-me-como-se-eu-tivesse-quatro-anos-de-idade. Procuramos falar com simplicidade, pausadamente, retornando a explicação e traduzindo as palavras complexas, fazendo com que o aluno entenda de fato sobre o que estamos falando.

Ajustar as respostas dos alunos, mudando o ritmo, as técnicas e os conteúdos, se necessário, ao invés de reprovar as suas produções; isto incentiva o aluno a crescer o ritmo de suas produções, pois faz com que ele sinta-se capaz, por ver o seu trabalho valorizado.

Resumir os pontos-chave, não deixando os alunos na mão; procuramos deixar para os alunos os pontos mais importantes referentes à estrutura básica da pesquisa, o que compõe cada parte do projeto, as normas técnicas, dentre outros, por escrito, utilizando o meio virtual, ou em cópias xerográficas, para que possam reavivar a memória mais tarde, pedindo que eles não copiem durante a aula, para poder participar mais efetivamente da construção dos conhecimentos.

Ao final do semestre, a avaliação foi realizada pelos próprios alunos; à medida que cada um apresentava seu trabalho de pesquisa, ele próprio escolhia dois alunos avaliadores, que tinham o papel de debatedores, analisando desde o conteúdo escrito, até a postura na apresentação, e as professoras participavam como mediadoras, expressando a sua opinião complementar apenas ao final do debate, sendo também avaliadas por eles.

ANÁLISE DO MATERIAL

O material empírico foi organizado através da utilização da metodologia do Discurso do sujeito Coletivo – DSC(2), quando buscamos os fatos essenciais apresentados nos discursos, a partir dos registros feitos a cada encontro com os alunos. Após a ordenação do material, realizamos a análise temática(8), com base na análise de conteúdo(9).

Percebemos que a princípio, os alunos mostraram-se surpresos e algo “desconfiados” com a metodologia adotada por nós no ensino da disciplina de pesquisa em Enfermagem, porém, à medida que avançávamos nas discussões, perceberam ser de fato uma técnica diferente de ensinar pesquisa, o que levou a um grande envolvimento de todos.

Assim, ao nos lançarmos na pedagogia da pergunta em contraposição à pedagogia da resposta, estaremos construindo uma formação que tem como intenção educar enfermeiros com uma visão questionadora sobre o mundo, e que venham através dos seus questionamentos, trazer contribuições para a evolução científica da profissão.

Acreditamos que na metodologia da problematização, o professor tem o papel de mediador da aprendizagem a ser construída pelo aluno, na perspectiva da autonomia no processo de aprender a aprender, instigando o aluno a refletir sobre a realidade em que está vivendo, através do estímulo ao pensamento crítico-reflexivo, e levando-os a buscarem alternativas de solução para os problemas encontrados, transformando-os na sua forma de ver e pensar o mundo, na intenção de mudar a própria realidade.

Nos discursos dos alunos um ponto chave que apareceu, foi a incomodação com a questão de muitos professores ainda utilizarem o método tradicional de ensinar, colocando-se como “donos da verdade”, o que é apontado por eles como um fator limitante, que impede o exercício do pensamento crítico-reflexivo e a capacidade avaliativa sobre as possíveis soluções dos problemas encontrados.

Os alunos destacaram que consideram importante escolher o tema que pretendem pesquisar, pois estarão partindo da sua própria realidade, e incentivados pelo professor, buscarão as respostas às suas incomodações, considerando que assim estarão contribuindo mais e melhor para a evolução da profissão. Todos declararam que o fato de o professor impor o tema a ser pesquisado, compõe uma atitude que não condiz com o estímulo a pesquisa, pois falar de um assunto no qual não se tem interesse, leva ao desânimo e conseqüente desmotivação pela pesquisa, como também a pensar que a pesquisa é um “fardo” que vai ter que ser “carregado” para atender a vontade do professor.

A participação e o interesse dos alunos nas nossas aulas e na busca pela pesquisa, foi mais do que satisfatório, visto que a maioria demonstrou bastante envolvimento, o que transformou a prática do ensino de pesquisa em Enfermagem algo empreendedor e desafiante. Observou-se que os alunos participaram das atividades ativamente, exemplificando, instigando o próprio pensamento crítico-reflexivo, como também dos colegas, o que tornava as aulas bastante dinâmicas.

Os alunos avaliaram como positiva a forma como se desenvolveu a disciplina, referindo que sentiram-se realmente sensibilizados para a importância da pesquisa na valorização da profissão, como também para o crescimento profissional de cada um, e sugeriram que esta técnica fosse utilizada também em outras disciplinas, sugeriram também, que sejam oferecidos por nós, cursos de extensão relacionados à pesquisa.

Consideramos alcançados os nossos objetivos, e esperamos estar contribuindo para a evolução do ensino no nosso país, como também para o despertar dos professores quanto à mudança necessária a qual estamos sendo impulsionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho nos leva a uma série de reflexões, pois nos faz pensar que quando queremos trabalhar com novas metodologias, não faltam oportunidades de desenvolvê-las. Ficou claro no discurso dos alunos que o professor tem um papel fundamental como provocador e condutor das atividades para facilitar a constituição da visão crítica dos alunos.

Os discursos dos alunos que participaram da pesquisa revelaram que a aprendizagem se dá num processo de sucessivas aproximações ao longo da vida, e evidenciaram que o interesse pela pesquisa os levará a um enriquecimento intelectual que se estenderá pela sua vida profissional, ajudando-os a encontrar soluções para os problemas encontrados e tornarem-se sujeitos determinantes da realidade que os cerca.

Percebemos que, queiramos ou não, a escola tradicional vem sendo substituída, e é preciso portanto, deixarmos para trás aquele modelo conteudista, baseado na autoridade expositiva do professor, em que o aluno era visto como um tabula rasa, onde depositava-se conhecimentos; e passemos a perceber que o aluno necessita participar e sentir-se estimulado a construir os conhecimentos junto com o professor.

É preciso que nós, professores, ensinemos nossos alunos a olhar e ver, refletindo constantemente sobre o nosso trabalho, buscando inová-lo sempre, derramando ternura nas nossas aulas. É necessário que aprendamos a aprender com os nossos alunos, com suas experiências. Precisamos buscar ensiná-los a decifrar símbolos, a resolver problemas, a se relacionarem com outras pessoas, a trabalhar juntos.

Finalmente, o desenvolvimento deste estudo, nos trouxe a percepção de que, talvez, em nenhum outro momento de nossa história, os caminhos estiveram tão abertos à ação criativa dos próprios educadores, e que compete também a nós, o modelo de uma prática pedagógica centrada cada vez mais na lógica do “aprender-a-aprender”, na investigação criativa, através do pensamento crítico-reflexivo e na pesquisa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lefèvre RA. Pensamento crítico em enfermagem – um enfoque prático. Série Enfermagem. Porto alegre: Artes médicas; 1996.

_____. O discurso do sujeito coletivo: Uma abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul (RS): EDUCS; 2000.

Antunes C. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5ª ed. Rio de Janeiro: vozes; 2001.

Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed; 2000.

Dellors J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o SÉC. XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez; 2000.

Fórum de pró-reitores de Graduação nas Universidades Brasileiras. Plano nacional de Graduação: Um projeto em construção. Campinas SP; 1999. disponível em: <http://www.unicamp.br/prg/forgrad>. Acesso em 17/03/2005.

De Sordi MRL, Bagnato MHS. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. Ver. Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto(SP) 1998 abr; 6(2): 83-8.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 2 ed. São Paulo: Hucitec; 1993.

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia